



Mens Agitat, vol. 14 (2019)1-2 . ISSN 1809-4791

1

Comprovadas as adulterações em “A Gênese”

Robson Fernandes de Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Cx. Postal 1664, 59078-970, Natal-RN. robdefarias@yahoo.com.br

Abstract A brief discussion of the adulterations promoted in the fifth edition of book “The Genesis according to Spiritism” is presented.

Keywords: Spiritism, Allan Kardec, The Genesis according to Spiritism, Adulterations

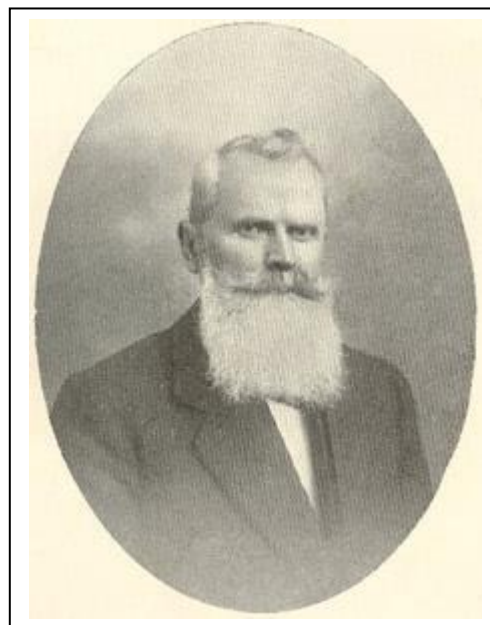
ADULTERAÇÕES EM “A GÊNESE”: SUSPEITAS

Em 2018, comemoraram-se os cento e cinquenta anos da publicação de “A Gênese”.

Desde 1884, com a publicação do artigo “Uma infâmia”, por Henri Sausse (1851-1928), sabia-se que “A Gênese” (publicada em 1868, sendo a última das obras do pentateuco kardeciano), sofrera muitas e profundas alterações.

Esclarecendo: a segunda, terceira e quarta edições foram, em verdades, simples reimpressões da obra de 1868 (publicada, portanto, com Kardec ainda vivo). Já a quinta edição (que, no Brasil, foi a empregada, já no século XIX, e até os dias atuais), publicada em 1872 (é o que se constata a partir de documentos, etc., visto que o ano de publicação, estranhamente, não aparece na folha de rosto).

Sausse publicaria o já mencionado artigo após comparar, linha por linha, a primeira e a quinta edições de “A Gênese”, detectando inúmeras modificações. Nas palavras de Sausse [1]:



Henri Sausse

Ao comparar os textos da primeira edição com os da quinta, encontrei que 126 passagens haviam sido modificadas, acrescentadas ou suprimidas. Desse número, onze (11) foram objeto de uma revisão parcial. Cinquenta (50) foram acrescentadas e sessenta e cinco suprimidas, sem contar os números dos parágrafos trocados de lugar, nem os títulos que foram acrescentados.

A grande questão a destacar é de que as adulterações efetuadas não foram simplesmente de natureza “estética” ou estilística. Em verdade, foram de tal magnitude e natureza que efetivamente mutilaram a obra, desviando-a dos fundamentos doutrinários estabelecidos por Kardec.

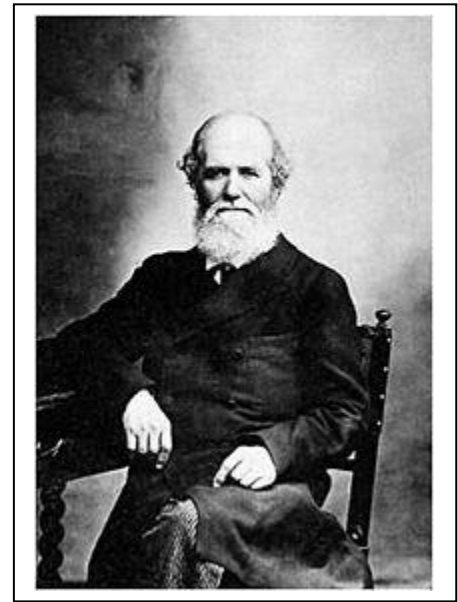
A meticolosa análise das duas edições de “A Gênese” efetuada por Sausse teve por motivação o fato de que ele ouvira, no inverno de 1883-1884, de um amigo pessoal de Pierre Gaetan Leymarie (1827-1901), que o mesmo havia feito modificações em “A Gênese”.

ADULTERAÇÕES EM “A GÊNESE”: COMPROVAÇÕES

Não obstante os muitos e fortes argumentos de Henri Sausse e outros espíritas de escol, tendo em vista as repostas fornecidas por Leymarie e a Sociedade Espírita de Paris (de que teria-se alterações feitas pelo próprio Kardec, ainda em vida, etc.), a questão das adulterações em “A Gênese” ficou, por cerca de século e meio, na esfera do “dito pelo não dito”.

Contudo, eis que a verdade sempre vem à tona e, com a publicação, em 2018, do livro “O legado de Allan Kardec” da Diplomata, escritora e expositora espírita Simoni Privato Goidanich [1], robustas e inequívocas provas documentais das adulterações vieram à tona. Logo, visto que “contra fatos não há argumentos” saiu-se, finalmente, do lodaçal das especulações, passando-se ao terreno da comprovação.

Não nos compete aqui fazer resumo de tão valorosa obra, cuja leitura recomendamos a todos os Espíritas e interessados no tema. Contudo, resta-nos destacar o logicamente preciso e impecável trabalho de investigação realizado pela autora, obtendo, em diversos órgãos oficiais franceses, provas documentais inatacáveis, que comprovam, de maneira inequívoca, as adulterações sofridas na quinta edição de “A Gênese”.



Leymarie

Em suma, as adulterações em “A Gênese” não constituem mais mera suposição, tendo sido inofismavelmente comprovadas, restando, aos Espíritas e demais estudiosos e interessados na doutrina, o estudo de “A Gênese” em sua versão original, tendo em vista que as adulterações efetuadas foram, como já comentado, em grande quantidade, e não meramente “de estilo”, mais sim de conteúdo, com profundas implicações de ordem/natureza doutrinária.

A inatacável comprovação das adulterações levou a Fundação Espírita André Luiz a publicar uma edição original de “A Gênese” (ou seja, tradução da primeira edição) [2], cuja leitura/estudo a todos recomendamos.

REFERÊNCIAS

[1] S.P. Goidanich, *O Legado de Allan Kardec*, Edições USE, São Paulo, 2018.

[2] A. Kardec, *A gênese*, (tradução da primeira edição), FEAL, São Paulo, 2018.